

## Ceifeira Osborne

(Modelo n.º 8)

Esta machina que damos hoje á estampa, é d'aquellas que basta vel-a trabalhar, para ella propria se recommendar, melhor do que por qualqúer reclame.

A ceifeira *Osborne* está já vantajosamente conhecida entre nós, mas não tem ainda a generalisação a que se presta e que merece incontestavelmente.

Escrevemos tendo á vista numerosos e insuspeitos testemunhos da boa construcção e excellente trabalho da ceifeira *Osborne*, firmados todos por importantes lavradores que a tem empregado em colheitas successivas.

Entre outros podemos citar a Companhia das Lezirias do Tejo e Sado, os srs. Polycarpo José Machado, Victor Coutinho da Costa, Antonio Dias d'Amaral, etc., etc.

Este anno que o saibamos vieram duas para o districto de Portalegre, uma para o deposito de machinas da 6.<sup>th</sup> Região Agromonica e outra para o sr. Manoel Diniz Pinto Fragoso importante proprietario do concelho de Niza.

A manifesta superioridade do trabalho da ceifeira *Osborne*, ficou bem patente no *Concurso de ceifeiras*, que se realiso nos últimos dias de abril de 1887, no hippodromo de Belem, em que o jury lhe conferiu o primeiro premio de 50£000 réis por *boa construcção, perfeição e economia de trabalho e facilidade de tracção*.

Para se avaliar devidamente o valor da recompensa recordaremos as condições do concurso que constaram das tres provas que em seguida detalhamos.

### 1.<sup>a</sup> prova

1.<sup>o</sup>—A qualidade dos materiaes empregados na construcção;

2.<sup>o</sup>—O n.º das peças fixas e o das peças moventes, a simplicidade;

3.<sup>o</sup>—A solidez relativa das peças;

4.<sup>o</sup>—O peso da machina;

5.<sup>o</sup>—Bom acabamento e perfeição das peças, sobre tudo das moventes e das superficies de contacto;

6.<sup>o</sup>—O equilibrio na marcha;

7.<sup>o</sup>—Boa disposição e forma das peças permittindo facilidade no transporte, nas manobras, na lubrificação e manutenção;

8.<sup>o</sup>—Commodidade e segurança para o conductor e disposição geral do machinismo para a facil observação durante o trabalho;

9.<sup>o</sup>—Resguardo do machinismo contra a lama, a poeira e as plantas.

### 2.<sup>a</sup> prova (a)

1.<sup>o</sup>—A perfeição e regularidade do corte;

2.<sup>o</sup>—O corte mais rente e o mais alto;

3.<sup>o</sup>—A perfeição e regularidade do empavieamento;

4.<sup>o</sup>—Isenção e deslocação lateral na marcha e no trabalho;

5.<sup>o</sup>—A largura do corte feito e a largura da serra;

6.<sup>o</sup>—Deposição e disposição das paveias sobre o solo;

7.<sup>o</sup>—Possibilidade de demorar a paveia quando necessario, para a depor em sitio conveniente;

10.<sup>o</sup>—Peso medio da paveia;

12.<sup>o</sup>—Facilidade na execução dos movimentos e manobras no serviço e para vencer obstaculos.

### 3.<sup>a</sup> prova

1.<sup>o</sup>—Facilidade do transporte e tracção nas estradas e caminhos;

2.<sup>o</sup>—A tracção no campo com a serra ou o taboleiro cahido, mas com o machinismo travado;

3.<sup>o</sup>—A tracção durante o trabalho;

4.<sup>o</sup>—Facilidade de apromptar para o trabalho ou para retirar;

5.<sup>o</sup>—Trabalho mechanico consumido, trabalho util produzido, tempo gasto na experiencia;

6.<sup>o</sup>—Trabalho mechanico consumido e trabalho util produzido em determinado tempo para a largura de 1 metro de serra;

O jury depois de ter fixado o valor das classificações:

14 valores..... Sufficiente

15 " ..... Bom

16 " ..... Muito bom

Classificou as tres provas da ceifeira *Osborne* n.º 8 pela seguinte forma:

1.<sup>a</sup> prova..... 16 valores

2.<sup>a</sup> dita..... 16 "

3.<sup>a</sup> dita..... 15,67 "

A media geral da classificação das outras ceifeiras simples que concorreram foi uma 15,22 e outra 15.

(a) A numeración não vae seguida n'esta prova porque se illimam as que dizem respeito a ata das paveias; trabalho feito pelo modelo n.º 11 do mesmo auctor.